

TRANSFORMAÇÃO ECONÔMICA E INCLUSÃO FINANCEIRA: O PAPEL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO BRASIL

**Pollyana Achucarro Ribeiro
Vinicius dos Santos Menezes**

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a importância das cooperativas de crédito no Brasil, destacando seu papel na promoção da inclusão financeira e do desenvolvimento econômico, bem como avaliar os desafios e oportunidades enfrentados por essas instituições. A metodologia utilizada caracteriza-se como uma revisão bibliográfica e documental, com análise qualitativa de fontes secundárias, como livros, artigos científicos, relatórios institucionais e documentos do Banco Central do Brasil. Os resultados mostram que as cooperativas de crédito no Brasil têm um papel significativo na promoção da inclusão financeira e no desenvolvimento econômico de comunidades menos atendidas pelo sistema financeiro tradicional. Elas oferecem acesso ao crédito, fomentam o empreendedorismo local e contribuem para a geração de emprego e renda, especialmente em áreas rurais. No entanto, as cooperativas ainda enfrentam desafios regulatórios e estruturais que limitam seu potencial de expansão. Conclui-se que as cooperativas de crédito são essenciais para a construção de uma economia mais inclusiva e para a redução das desigualdades financeiras no Brasil, destacando-se como uma alternativa viável e sustentável para comunidades desatendidas pelo sistema bancário tradicional.

Palavras-chave: cooperativas de crédito, inclusão financeira, desenvolvimento econômico, governança participativa.

ABSTRACT

This study aims to analyze the importance of credit cooperatives in Brazil, highlighting their role in promoting financial inclusion and economic development, as well as assessing the challenges and opportunities faced by these institutions. The methodology used is characterized as a bibliographical and documentary review, with qualitative analysis of secondary sources such as books, scientific articles, institutional reports and documents from the Central Bank of Brazil. The results show that credit unions in Brazil play a significant role in promoting financial inclusion and the economic development of communities that are underserved by the traditional financial system. They offer access to credit, foster local entrepreneurship and contribute to job and income generation, especially in rural areas. However, cooperatives still face regulatory and structural challenges that limit their potential for expansion. It is concluded that credit cooperatives are essential for building a more inclusive economy and reducing financial inequalities in Brazil, standing out as a viable and sustainable alternative for communities underserved by the traditional banking system.

Keywords: Credit cooperatives, Financial inclusion, Economic development, Regulatory challenges, Community development.

1 INTRODUÇÃO

No cenário socioeconômico brasileiro, as cooperativas de crédito desempenham um papel fundamental na democratização do acesso aos serviços financeiros. Desde sua emergência, essas instituições têm desafiado o paradigma convencional do sistema bancário, ao oferecerem uma alternativa mais inclusiva e voltada para a comunidade. Compreender a importância das cooperativas de crédito no Brasil requer uma análise aprofundada de seu impacto nos diversos setores da economia, bem como uma reflexão sobre os desafios enfrentados e as oportunidades que oferecem (Moraes et al., 2018).

No Brasil, as cooperativas de crédito têm uma história longa, remontando ao final do século XIX. Inicialmente concentradas em áreas rurais, essas instituições foram gradualmente se expandindo para áreas urbanas, abrangendo uma variedade de setores da sociedade. Hoje, as cooperativas de crédito representam uma parte significativa do sistema financeiro nacional, oferecendo serviços que vão desde empréstimos e financiamentos até investimentos e seguros (Moraes et al., 2018). Diante desse contexto, surge a seguinte indagação: qual é a importância das cooperativas de crédito no Brasil e como elas contribuem para a inclusão financeira e o desenvolvimento econômico do país?

Parte-se do pressuposto de que as cooperativas de crédito desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão financeira, na mitigação das desigualdades socioeconômicas e no fomento ao desenvolvimento local e regional.

Tem-se como objetivo geral: analisar a importância das cooperativas de crédito no Brasil, destacando seu papel na promoção da inclusão financeira e no desenvolvimento econômico. E como objetivos específicos: apresentar o contexto do cooperativismo no Brasil e no mundo; investigar o funcionamento e a estrutura das cooperativas de crédito no Brasil; e avaliar o impacto das cooperativas de crédito na inclusão financeira das populações;

A relevância desta pesquisa, justifica-se, pois, as cooperativas de crédito representam uma alternativa viável e sustentável ao sistema bancário tradicional, especialmente para comunidades desfavorecidas e áreas subtendidas. Portanto, compreender sua importância e os desafios que enfrentam é fundamental para propor políticas e estratégias que promovam seu crescimento e fortalecimento.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 ORIGEM E EVOLUÇÃO DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO BRASIL E NO MUNDO

Atualmente, as instituições cooperativas ganharam significativa proeminência e relevância tanto no cenário brasileiro quanto global. Entretanto, sua trajetória é marcada por um longo percurso histórico. O movimento cooperativista teve seu início no século XVIII, na Inglaterra, após a Revolução Industrial, emergindo como uma doutrina que preconizava a colaboração e a associação entre pessoas com interesses comuns, visando obter vantagens em suas atividades econômicas.

Diante das adversidades econômicas da época, como baixos salários, longas jornadas de trabalho e as dificuldades enfrentadas pela sociedade, começaram a surgir líderes e associações que, ao longo dos anos, cresceram em influência e força, atenuando os impactos do capitalismo (Santos, 2017).

De acordo com Abreu e Silva (2017) um marco importante ocorreu quando vinte e sete homens e uma mulher se uniram com o propósito de estabelecer seu próprio armazém, possibilitando a compra de alimentos em grandes quantidades para obter melhores preços, com a condição de distribuição igualitária entre todos os cooperados.

Assim nasceu a Sociedade dos Probos de Rochdale, considerada a primeira cooperativa moderna do mundo, de acordo com dados do site da OCB. Nesse momento, foram estabelecidos os princípios morais e de conduta, que continuam sendo a base do cooperativismo até os dias de hoje. Em 1848, a cooperativa contava com 140 sócios; doze anos mais tarde, atingiu a marca de 3.450 sócios, acumulando um capital de 152 mil libras (Abreu; Silva, 2017).

O ano de 1844 marcou o surgimento de um exemplo famoso e amplamente reconhecido em todo o mundo - a cooperativa dos pobres tecelões de Rochdale. Este foi, na verdade, o início da cooperação entre consumidores que buscavam uma melhor qualidade de vida e soluções para seus próprios problemas de desemprego e fome. Tentativas anteriores de cooperação haviam falhado devido a vários fatores, incluindo a inexperiência gerencial das diversas associações de auxílio mútuo, mas principalmente devido à oposição do governo e dos empresários, receosos de qualquer atividade que pudesse promover a união dos trabalhadores e protestos contra as graves condições de trabalho no início do século XIX (Ferreira, 2014).

As duas primeiras cooperativas na Alemanha surgiram em 1862, nas cidades de Renânia e Palatinado. Inicialmente, não foram bem recebidas pela população local, mas até o ano de 1900, as cooperativas de crédito já contavam com 2.083 unidades e 265 mil sócios naquela região. No Brasil, a primeira cooperativa de crédito foi fundada em 1902 pelo padre Theodor Amstad e recebeu o nome de Sicredi Pioneira, com sede em Nova Petrópolis, permanecendo em atividade até os dias atuais (Ferreira, 2014).

Também na Alemanha, Friedrich Wilhelm Raiffeisen fundou em 1862, em Anhausen, e em 1864, em Heddesdorf, ambas na região da Renânia Palatinado, as cooperativas de crédito rural, na época denominadas de "Loan Societies". Após um período inicial de adesão modesta, em 1900, já havia 2.083 cooperativas de crédito na região, seguindo o modelo Raiffeisen, e contando com um total de 265 mil associados (Meinen; Port, 2014).

Sobre a essência do cooperativismo Meinen e Port (2014) afirmam que o setor carrega consigo um forte viés social, dado que, sua origem se deu entre a população oprimida, entre a população oprimida, entre tentativas repetidas de melhorar as condições de vida; através de todos esses esforços, alcançou-se um resultado benéfico para todas as partes envolvidas.

As sementes das ideias cooperativistas brotaram muito antes da colonização do Brasil, mas foi somente em 1889 que a primeira cooperativa do país viu a luz do dia - uma cooperativa de consumo na cidade de Ouro Preto, Minas Gerais. No século XX, em 1902, nasceu a primeira cooperativa de crédito do país, no Rio Grande do Sul, região onde proliferaram tais instituições; em 1906,

começaram a surgir as primeiras cooperativas agropecuárias no país (Pinheiro, 2008).

Em 1971, a Lei nº 5.764/1971 regulamentou a criação de cooperativas no Brasil. Contudo, essa legislação restringiu a autonomia dos cooperados, interferindo na fundação, no funcionamento e na fiscalização dessas entidades. Esse problema só foi resolvido com a promulgação da Constituição Federal de 1988, que restringiu a intervenção do Estado e concedeu às cooperativas o poder de autogestão (Brasil, 1971).

Diversas entidades ligadas ao cooperativismo ocupam um espaço significativo no mercado, com o propósito de apoiar, prestar serviços e fomentar o desenvolvimento. Algumas delas têm uma trajetória de décadas, como é o caso do Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (World Council of Credit Unions - WOCCU), fundado em 1971, e que conta com filiais em 84 países, representando mais de 40 mil cooperativas de crédito. Suas atividades englobam a divulgação de materiais voltados para as cooperativas, apoio à criação de novas instituições, formulação e debate de normas e regulamentos, além de incentivar o desenvolvimento, entre outras iniciativas (Pinheiro, 2008).

Cabe destacar o papel de destaque desempenhado pela OCB, entidade fundada em 2 de dezembro de 1969 durante o IV Congresso Brasileiro de Cooperativismos quando passou a defender os interesses do cooperativismo no Brasil. Essa organização, sem fins lucrativos e com neutralidade política e religiosa, está alinhada aos ideais históricos do cooperativismo. Com a filiação da OCB à Aliança Cooperativa Internacional, o movimento cooperativista brasileiro começou a trocar experiências em parâmetros internacionais, buscando objetividade, transparência e foco, evidenciando os pontos fortes do cooperativismo (Abreu; Silva, 2017).

2.2 COOPERATIVAS DE CRÉDITO

A cooperação é um elemento essencial presente em diversas interações humanas, destacando-se pela colaboração mútua para desenvolver atividades específicas, otimizar processos complexos ou economizar recursos, sejam eles energéticos ou temporais. Conforme Ulharuzo (2014, p. 18), as cooperativas representam uma forma avançada de cooperação, onde os membros trabalham

em conjunto visando alcançar objetivos específicos através da troca de diversos recursos. Originárias de movimentos sociais das classes menos favorecidas, essas organizações hoje permeiam diferentes estratos culturais e econômicos, almejando uma variedade de finalidades.

A política nacional do cooperativismo classifica as cooperativas de crédito em três grupos principais: cooperativas singulares, formadas por no mínimo vinte indivíduos e que aceitam tanto pessoas jurídicas sem fins lucrativos quanto aquelas com atividades relacionadas às de pessoas físicas; cooperativas centrais, compostas por no mínimo três cooperativas singulares, e as confederações das cooperativas centrais, que são formadas por no mínimo três cooperativas centrais similares ou de diferentes modalidades (Bacen, 2019).

Um dos recursos fundamentais para o estabelecimento e crescimento das cooperativas é o capital social, um requisito prévio para se tornar membro. Sousa et al., (2018) destacam que o capital social, ou quota de participação, permite a prestação de serviços aos associados, impulsiona as operações de crédito e promove a independência da instituição, reduzindo sua dependência de recursos externos e oferecendo taxas de juros mais competitivas.

No contexto financeiro brasileiro, as instituições que operam sob os princípios do cooperativismo se apresentam como uma alternativa diferenciada, especialmente em relação aos bancos convencionais. Estruturadas para atender prioritariamente as demandas de seus membros, essas entidades não buscam a maximização de lucros, mas sim a promoção do bem-estar financeiro de seus associados, que participam diretamente das decisões estratégicas e operacionais.

A abordagem cooperativa favorece o acesso a serviços financeiros essenciais, como linhas de crédito e depósitos, sendo especialmente relevante para regiões com menor cobertura bancária, onde as dificuldades de acesso aos serviços financeiros tradicionais são mais agudas (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social [BNDES], 2024).

Os cooperados assumem papéis de proprietários e usuários, participando na gestão e usufruindo dos serviços oferecidos. Cada associado tem direito a um voto, independentemente do valor de sua quota de capital. As entidades cooperativas não visam ao lucro, então as sobras são distribuídas entre os associados, geralmente com base nas atividades registradas em suas contas

durante o ano. Além das sobras, os sócios também devem receber uma remuneração pelo seu investimento em quotas de capital, limitada a um máximo de 12% ao ano, de acordo com a legislação (Sousa et al., 2018).

Conforme o site do Banco Central do Brasil (2019), todos os depósitos em cooperativas de crédito são garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que visa proteger os valores depositados em contas correntes. O FGCoop assegura um valor máximo de 250 mil reais por CPF em casos de intervenção ou liquidação extrajudicial dessas instituições.

Em 2017, havia 1.006 cooperativas de crédito em operação, sendo 967 cooperativas singulares, 37 cooperativas centrais e 2 bancos cooperativos. Essas cooperativas movimentaram 2,97% do saldo das operações de crédito, totalizando R\$92,25 bilhões no final do mesmo ano. A região Sul se destaca com a maior participação nesse mercado, tendo também registrado o maior crescimento em relação às transações envolvendo pessoas jurídicas, passando de 2,1% em 2005 para 16,7% em 2017 (Bacen, 2019).

Já no ano de 2023, o número de cooperativas singulares sofreu uma queda, encerrando o ano com 768 unidades, o que representa uma redução de 238 cooperativas em relação a 2017. Essa diminuição corresponde ao processo de incorporação entre cooperativas, que tem se intensificado nos últimos anos. As cooperativas centrais passaram a ser 30, enquanto os bancos cooperativos mantiveram-se em 2.

Mesmo com essa redução, as cooperativas conseguiram alcançar R\$445,8 bilhões em operações de crédito. A região Sul permanece sendo a mais representativa no segmento PJ e PF representando 23,7% no percentual de associação (Bacen, 2023).

2.3 PANORAMA DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO BRASIL

O cooperativismo de crédito no Brasil tem se destacado desde os anos 1990 como uma ferramenta crucial para promover a inclusão financeira, especialmente em regiões economicamente estagnadas. As cooperativas de crédito oferecem soluções financeiras acessíveis a segmentos da população que possuem dificuldades de acesso ao sistema bancário tradicional. Elas desempenham um papel relevante na promoção da geração de emprego, na

criação de renda e na redução da pobreza, além de contribuir para a eficiência do sistema financeiro nacional. A partir dessa perspectiva, as cooperativas de crédito se consolidam como agentes essenciais no desenvolvimento econômico e social, alinhadas aos princípios da economia solidária (Chantal; D'Angelo, 2021).

O crescimento do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) no Brasil reflete a relevância dessas instituições, que, ao final de 2022, somaram ativos de R\$ 590 bilhões e registraram uma carteira de crédito de R\$ 383 bilhões. Esse incremento é impulsionado, sobretudo, pelo atendimento a micro e pequenas empresas e pelo apoio ao setor de crédito rural, segmentos que frequentemente encontram dificuldades para acessar crédito junto às instituições bancárias convencionais. Esse papel de apoio às pequenas e médias economias regionais posiciona as cooperativas como um importante motor para o desenvolvimento sustentável e resiliente das regiões onde estão presentes (Bacen, 2023).

Uma característica fundamental das cooperativas de crédito é a sua estrutura de governança, baseada em valores como transparência, responsabilidade e participação democrática. As decisões são tomadas coletivamente pelos associados, seguindo o princípio de "um membro, um voto", o que assegura a igualdade de participação independentemente do capital aportado.

Isso cria uma relação de confiança e proximidade entre a instituição e os associados, ao contrário das instituições bancárias tradicionais, nas quais o poder de decisão está diretamente relacionado ao volume de ações ou investimentos. Assim, o modelo cooperativo promove uma governança horizontal, que contribui para o fortalecimento do vínculo comunitário e para a construção de um sistema financeiro mais justo e inclusivo (Pinheiro, 2008).

O cooperativismo de crédito se diferencia também pelo compromisso com o desenvolvimento regional, especialmente em áreas rurais e menos favorecidas. Nessas regiões, as cooperativas muitas vezes são as únicas instituições financeiras presentes, o que as torna vitais para a promoção do acesso ao crédito e o incentivo a iniciativas econômicas locais. Além de fornecer crédito em condições mais favoráveis, as cooperativas auxiliam na implementação de projetos de desenvolvimento, fomentando atividades

produtivas que geram emprego e promovem a sustentabilidade econômica. Dessa forma, contribuem para a redução das desigualdades sociais e para o fortalecimento das economias locais, cumprindo um papel que vai além do mero serviço financeiro (Chantal; D'Angelo, 2021).

Outro aspecto relevante do cooperativismo de crédito é a sua resiliência em períodos de crise econômica. Enquanto os bancos comerciais tendem a adotar políticas mais restritivas e aumentar as taxas de juros durante crises, as cooperativas de crédito têm um comportamento diferenciado, pautado pelo compromisso com os associados.

Essa abordagem mais conservadora e solidária na concessão de crédito permite uma gestão de riscos mais equilibrada, mitigando impactos negativos e oferecendo suporte aos seus membros. Além disso, o foco em renegociar dívidas e em fornecer condições favoráveis aos associados ajuda a manter a estabilidade financeira de suas comunidades, reduzindo o impacto das flutuações econômicas adversas (Bacen, 2022).

O papel social das cooperativas de crédito também se manifesta por meio da inclusão financeira de grupos que, historicamente, têm sido marginalizados pelo sistema bancário tradicional. O acesso ao crédito é uma das principais barreiras para o desenvolvimento econômico de pequenos empreendedores e agricultores, e as cooperativas desempenham um papel importante em derrubar essas barreiras. Ao facilitar o crédito para esses grupos, elas promovem o empreendedorismo e contribuem para o fortalecimento da economia local. A inclusão financeira, portanto, não é apenas uma consequência das atividades das cooperativas, mas uma parte integrante de sua missão e de seus valores institucionais (Chantal; D'Angelo, 2021).

As cooperativas de crédito também se destacam por promover um modelo de gestão participativa e autônoma, onde os associados são ao mesmo tempo clientes e donos do empreendimento. Essa estrutura de autogestão fortalece o compromisso dos associados com o sucesso da cooperativa, incentivando uma cultura de colaboração e corresponsabilidade. Ao contrário dos bancos comerciais, que visam maximizar o lucro dos acionistas, as cooperativas de crédito têm como objetivo principal beneficiar seus associados e, por extensão, às comunidades onde atuam. Esse alinhamento de interesses torna o cooperativismo de crédito uma alternativa atraente para indivíduos e empresas

que buscam não apenas serviços financeiros, mas também a promoção do bem-estar coletivo (Pinheiro, 2008).

Outra característica importante do cooperativismo de crédito é a promoção da educação financeira entre os associados. Ao contrário das instituições bancárias tradicionais, as cooperativas têm um papel ativo na capacitação dos seus membros para o uso consciente dos serviços financeiros.

Por meio de programas de educação financeira, as cooperativas auxiliam os associados a entenderem melhor como funcionam os produtos financeiros, como planejar suas finanças e como tomar decisões informadas sobre crédito e investimentos. Essa educação promove uma relação mais saudável e sustentável com o dinheiro, reduzindo o risco de inadimplência e contribuindo para a estabilidade financeira das famílias e das comunidades (Chantal; D'Angelo, 2021).

O desenvolvimento das cooperativas de crédito no Brasil também reflete uma busca pela autonomia econômica das comunidades locais. As cooperativas permitem que os recursos captados sejam reinvestidos na própria comunidade, diferentemente dos bancos comerciais, onde os recursos geralmente são direcionados para outras regiões ou países. Essa característica do cooperativismo de crédito contribui para a criação de um ciclo econômico virtuoso, no qual os benefícios financeiros são mantidos localmente, fomentando novos investimentos e fortalecendo a economia regional. Além disso, essa prática ajuda a minimizar a dependência de capital externo e a fortalecer a economia nacional de maneira mais sustentável (Bacen, 2022).

Embora as cooperativas de crédito tenham crescido significativamente no Brasil, ainda há desafios a serem enfrentados para a sua plena consolidação. Um dos principais desafios é o desconhecimento sobre o papel e as vantagens das cooperativas por parte da população e de alguns segmentos do setor empresarial. Muitas pessoas ainda veem as cooperativas como instituições financeiras menores e menos seguras do que os bancos tradicionais.

Superar esse preconceito e disseminar informações corretas sobre o modelo cooperativo é fundamental para que mais indivíduos e empresas possam usufruir dos benefícios oferecidos pelas cooperativas de crédito. Nesse sentido, políticas públicas e campanhas de conscientização podem ser fundamentais

para promover o cooperativismo e ampliar sua penetração no mercado financeiro (Chantal; D'Angelo, 2021).

Ademais, as cooperativas de crédito enfrentam barreiras regulatórias que limitam sua expansão. Embora o Banco Central do Brasil tenha avançado em criar um ambiente regulatório mais favorável, ainda existem restrições que dificultam a atuação plena das cooperativas em alguns segmentos do mercado financeiro.

A simplificação do ambiente regulatório e a criação de incentivos específicos para o desenvolvimento cooperativo podem contribuir significativamente para o crescimento do setor. Além disso, a ampliação do acesso ao crédito e a modernização tecnológica são aspectos importantes para garantir que as cooperativas possam competir em pé de igualdade com as demais instituições financeiras (Bacen, 2022).

Portanto, as cooperativas de crédito no Brasil são instrumentos poderosos de inclusão financeira e desenvolvimento econômico sustentável. Elas promovem a justiça social, a autonomia financeira e o fortalecimento da economia local por meio de uma gestão democrática e solidária. Ao oferecerem alternativas ao sistema bancário tradicional, as cooperativas de crédito não apenas ampliam o acesso a serviços financeiros, mas também criam um impacto positivo duradouro nas comunidades onde atuam. Para que seu potencial seja plenamente realizado, é necessário superar desafios de desconhecimento e barreiras regulatórias, de modo a garantir que o cooperativismo de crédito continue contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária (Chantal; D'Angelo, 2021; Bacen, 2022).

2.4 A IMPORTÂNCIA DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO BRASIL

As cooperativas de crédito desempenham um papel crucial no crescimento e desenvolvimento de uma região. A diferença entre uma região desenvolvida e uma menos desenvolvida reside no nível de organização da sociedade, e o cooperativismo representa o braço econômico dessa realidade social. Ao longo da história, as cooperativas têm consistentemente proporcionado ganhos e benefícios não apenas aos seus membros, mas também à sociedade como um todo (Santos et al., 2022).

Em muitos países, observa-se uma significativa participação das cooperativas de crédito, desempenhando um papel vital no desenvolvimento de setores econômicos estratégicos e impulsionando o desenvolvimento sustentável. Os sistemas cooperativos altamente avançados da Europa, especialmente os da Alemanha, Itália, Bélgica, Espanha, França, Holanda e Portugal, exemplificam isso. No Brasil, o cooperativismo de crédito representava apenas 2,97% das operações de crédito em dezembro de 2019 (Bacen, 2022).

Segundo Santos et al., (2022) esse número demonstra o potencial de crescimento do setor no país, já que atualmente mais de 4% dos brasileiros estão associados a uma cooperativa de crédito. Embora esse segmento ainda seja considerado modesto em comparação com países mais desenvolvidos, os volumes absolutos das operações de crédito são extremamente expressivos, dada a magnitude total das transações.

As cooperativas de crédito têm um forte interesse em suas comunidades, trabalhando para o desenvolvimento sustentável por meio de políticas aprovadas por seus membros. Com seus valores, princípios e sua vocação socioeconômica, o empreendedorismo cooperativo tem o direito de se qualificar como a iniciativa socioeconômica mais autêntica, pois está profundamente enraizado em seu DNA (Bertolla et al., 2023).

Cooperativas e comunidades locais estão intrinsecamente ligadas, exercendo uma atração mútua. Não é à toa que as cooperativas de crédito são consideradas as instituições financeiras da comunidade. Portanto, é natural que as cooperativas tenham a responsabilidade de promover o desenvolvimento equilibrado de suas próprias comunidades e o bem-estar de suas populações, que incluem seus membros (Bertolla et al., 2023).

Diferentemente de outros agentes econômicos, como bancos, as cooperativas assumem esse compromisso. Isso significa que devem respeitar as características sociais e a vocação econômica local, desenvolvendo soluções de negócios e apoiando iniciativas humanitárias. Em resumo, as cooperativas devem trabalhar continuamente para melhorar a qualidade de vida das pessoas em sua área de atuação. É crucial destacar que o interesse pela comunidade requer que as cooperativas apoiem projetos e soluções que sejam sustentáveis tanto do ponto de vista econômico quanto social e ambiental (Bertolla et al., 2023).

Vários autores têm estudado a relação entre desenvolvimento financeiro e crescimento econômico, destacando a importância das cooperativas de crédito para o desenvolvimento de diversas regiões. Barros et al., (2021), por exemplo, descreve um caso significativo na cidade de São Roque de Minas, onde a única agência bancária, a Minas Caixa, foi fechada pelo Banco Central, resultando na transferência de todas as transações bancárias para a cidade vizinha de Piumhi, a 64 km de distância.

A solução surgiu quando um grupo de produtores descobriu a Cooperativa de Crédito Rural de Iguatama e Alpinópolis, decidindo criar uma cooperativa semelhante em São Roque de Minas. Com o apoio de 27 produtores, em julho de 1991, o Banco Central autorizou a criação da Cooperativa de Crédito Rural de São Roque de Minas, conhecida como Sromcredi. Essa cooperativa conseguiu fornecer serviços financeiros acessíveis a diversos produtores, contribuindo para o desenvolvimento econômico da região (Barros et al., 2021).

Ferreira (2014) descreve o processo de formação da rede Solicred no estado do Amazonas, demonstrando que é possível estabelecer cooperativas de crédito em regiões com baixo conhecimento sobre o cooperativismo. Isso se torna mais viável com o apoio de estruturas solidárias consolidadas e a adoção de metodologias adequadas de apoio à formação, cumprindo as exigências legais do Banco Central do Brasil e de outros órgãos oficiais. Bertolla et al., (2023) relatam ainda o sucesso na criação de uma rede de cooperativas em uma região com grande população de pescadores e aquicultores artesanais.

Outro fator é a relação do BNDES com essas entidades, sendo a mesma central para a expansão e fortalecimento desse setor. Por meio do programa Procapcred, que visa fortalecer o capital social das cooperativas, o BNDES direciona recursos estratégicos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) para o setor, possibilitando que essas instituições mantenham e ampliem suas operações. Esse suporte financeiro é fundamental em momentos de escassez de liquidez, contribuindo para a sustentabilidade do crédito nas áreas de maior vulnerabilidade econômica e permitindo que as cooperativas ampliem sua atuação junto a perfis de crédito considerados de maior risco. Dessa forma, o BNDES desempenha um papel crucial na estabilização dos recursos de crédito disponíveis, sendo um agente propulsor para o fortalecimento do setor

cooperativo em cenários que exigem resiliência e continuidade do apoio financeiro (BNDES, 2024).

Chantal e D'Angelo (2021) discutem o impacto positivo do cooperativismo de crédito na região sisaleira da Bahia, onde a maioria dos agricultores e pequenos comerciantes tem acesso limitado a bancos e está endividada em mercados financeiros informais. O surgimento de nove cooperativas de crédito na última década tem permitido que agricultores familiares e pequenos empreendedores acumulem poupanças significativas para financiar o desenvolvimento local, contribuindo para mudanças sociais e econômicas substanciais na região.

Abreu e Silva (2017) investigaram a contribuição do crédito bancário e do capital humano para o crescimento econômico dos municípios brasileiros entre 1999 e 2003. Seus resultados mostram que as operações de crédito e o capital humano foram significativos para o crescimento municipal nesse período. Embora as operações de crédito tenham exercido um papel positivo, o estoque de capital humano foi ainda mais relevante. Esses estudos representam uma das poucas abordagens que utilizam métodos para inferir uma relação causal entre esses fatores.

Estudos recentes mostram que o desenvolvimento desse setor está associado a uma redução da desigualdade de renda, principalmente em áreas rurais e de menor densidade populacional. A presença das cooperativas nesses locais não apenas fortalece o empreendedorismo e os pequenos negócios, mas também promove um ciclo de crescimento econômico local sustentado, reforçando a importância dessas entidades como agentes de transformação socioeconômica. Esse modelo de funcionamento contribui para a estabilidade e a sustentabilidade das economias locais, criando uma rede de suporte econômico que beneficia tanto os cooperados quanto a comunidade em geral (Assunção, 2020; Arestis e Phelps, 2023).

Como se observa, várias foram as iniciativas pioneiras que frutificaram e contribuíram para o fortalecimento do setor cooperativo de crédito em várias regiões do País, destacando-se a cooperativa Sicredi Pioneira, primeira instituição financeira cooperativa no Brasil (Ferreira, 2014), mesmo com a sua fundação em 1902, a cooperativa possui suas atividades financeiras até os dias atuais fornecendo produtos e serviços para os associados e fomentando para o

desenvolvimento da região Sudeste, onde possui o ranking de 2º maior região cooperativista do Brasil (Bacen, 2023), destacando seu papel ativo na comunidade contribuindo para o desenvolvimento financeiro do país.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A revisão bibliográfica sistemática e documental é uma metodologia de investigação ou revisão de trabalhos publicados, tais como livros, artigos científicos, relatórios institucionais e documentos disponibilizados pelo Banco Central do Brasil que visa identificar estudos que abordam um problema específico anteriormente selecionado, aplicando critérios estritamente definidos para a inclusão ou exclusão dos artigos.

É esperado que o planejamento minucioso envolvido na revisão sistemática resulte na identificação, seleção, avaliação e síntese crítica dos dados e informações dos estudos encontrados. Esse processo diminui o viés de seleção e possibilita a replicação por outros sujeitos. Vale destacar que a revisão sistemática vai além de uma simples revisão de bibliografia, embora esta seja uma de suas componentes essenciais, pois serve como base para discutir conceitos que irão definir e instrumentalizar as variáveis de pesquisa. Dessa forma, enquanto a revisão sistemática é utilizada para explorar novos temas de estudo, o pesquisador dependerá da revisão de bibliografia para estruturar e embasar o projeto.

Como este trabalho aborda o problema da importância das cooperativas de crédito no Brasil e como elas contribuem para a inclusão financeira e o desenvolvimento econômico do país, foi estabelecida uma diretriz com a finalidade de buscar, coletar e selecionar artigos pertinentes a este tema. Embora os artigos científicos sejam a base principal deste trabalho, a inclusão de outras fontes, como livros e dissertações, permitiu uma análise mais ampla e interdisciplinar do tema. Foi criada uma base de dados composta por artigos em língua portuguesa, provenientes de periódicos revisados por pares e indexados em três bases científicas: Scielo, Google Scholar e o Portal de Periódicos da CAPES. Além disso, foram incorporadas outras fontes de relevância teórica e prática, como livros, dissertações, estudos de caso e publicações de conferências, que foi desenvolvido para o aprofundamento das análises

realizadas. A busca foi direcionada para publicações completas, abrangendo o período entre 2014 a 2024. Nestas bases, o termo “cooperativas de crédito” foi combinado com “inclusão financeira”, “desenvolvimento econômico” e “governança participativa” em um processo de busca por palavras-chave.

Para a escolha dos artigos nesta base de dados, optou-se por excluir aqueles que não abordam o desenvolvimento econômico das cooperativas de crédito e/ou que não empregam sistemas de avaliação ou mensuração de desempenho específicos para este tipo de entidade. O critério de inclusão, por sua vez, procurou publicações que discutem indicadores e/ou sistemas de mensuração de desempenho, focando no impacto das cooperativas de crédito em suas diversas dimensões econômicas no Brasil.

O processo de busca encontrou 217 referências que possuíam os termos pesquisados, entre os quais 17 estavam com informações desatualizadas, ou seja, dados que já possuíam atualização mais recente na base de dados do BACEN. Inicialmente, na fase de classificação, foram identificados artigos com base nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Em seguida, procedeu-se à leitura dos títulos, resumos e palavras-chave para verificar sua conformidade com os critérios de inclusão.

Os procedimentos realizados foram similares ao aplicado por Sageder e Feldbauer-Durstmüller (2018), no que resultou em rejeição de 178 artigos, por estarem em concordância com os critérios de exclusão, tais como, limitações regionais, falta de dados estatísticos, duplicados, ou seja, encontrados em mais de uma base de dados. As referências dos 22 documentos restantes foram então analisadas para identificar possíveis estudos que atendiam aos critérios desta pesquisa, mas que não haviam sido encontrados durante a busca nas bases de dados. Esse procedimento não resultou na identificação de novos documentos a serem incluídos na amostra. Os artigos selecionados estão listados no Apêndice. A Figura 1 ilustra o processo de coleta, exclusão e inclusão.

Figura 1. Processo de seleção das fontes utilizadas no estudo

Conteúdos Encontrados	217		Fontes Rejeitados	195		Fontes analisadas	22
CAPES Periódicos	168		Conteúdo Desatualizado	17		Publicações relevantes para o estudo	22
Scielo	29	→	Rejeitados por se encaixarem nos critérios de exclusão ou se encaixarem nos critérios de inclusão	178	→		
Google Scholar	10						
Outros materiais	10						

Fonte: Adaptada Sageder e Feldbauer-Durstmüller (2018)

Desta forma, os dados obtidos foram analisados qualitativamente, buscando a compreensão das práticas de gestão, das políticas de crédito, dos desafios e das oportunidades enfrentadas pelas cooperativas de crédito. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, permitindo a identificação de padrões, convergências e divergências entre os estudos que abordam o impacto das cooperativas de crédito no Brasil. Além disso, foi realizada uma análise comparativa entre as regiões Sul, Sudeste e outras regiões do Brasil, a fim de evidenciar as diferenças no desenvolvimento do cooperativismo de crédito. Essa comparação utilizou dados dos últimos cinco anos, considerando indicadores econômicos, como o volume de crédito, o número de associados e a quantidade de pontos de atendimento, conforme disponibilizados nos relatórios do BACEN. A fim de justificar o objetivo da pesquisa, a coleta de dados foi realizada através de indicadores disponibilizados pelo Banco Central do Brasil (Bacen), índices financeiros disponibilizados pela OCB e também determinantes do desempenho financeiro calculado no estudo realizado pelos autores Stüpp & Flach 2023.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme destacado anteriormente, as cooperativas de crédito no Brasil, possuem um importante papel na promoção da inclusão financeira e no desenvolvimento econômico local. O crescimento do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) nos últimos anos é um indicativo do potencial dessas instituições em impulsionar o acesso a serviços financeiros para pessoas e regiões que, de outra forma, estariam excluídas do sistema bancário tradicional. A análise dos dados mostra uma expansão significativa na carteira

de crédito e na participação no mercado nacional, demonstrando a relevância do setor para a economia brasileira.

Em 2023, o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo registrou um aumento de 6,8% na carteira de crédito, com as cooperativas de crédito ampliando sua participação no mercado nacional (Bacen, 2023). Essa tendência reflete a crescente confiança dos consumidores nessas instituições, que, ao longo dos anos, têm oferecido condições mais vantajosas para o crédito do que as instituições financeiras tradicionais. O aumento da participação é acompanhado por uma distribuição significativa dos pontos de atendimento em diversas regiões do país, tornando os serviços financeiros acessíveis a milhares de brasileiros.

As cooperativas têm desempenhado um papel importante na inclusão financeira, especialmente em regiões de baixa densidade bancária. Dados do Banco Central indicam que, em 2023, as cooperativas de crédito eram as únicas instituições financeiras presentes em 368 municípios brasileiros, onde muitas vezes as populações não tinham acesso a serviços bancários básicos (Bacen, 2023). Essa inclusão é vital para o desenvolvimento regional, pois permite que pequenas comunidades acessem crédito, guardem suas economias e invistam em negócios locais.

A expansão das cooperativas de crédito tem contribuído também para a geração de emprego e renda. As cooperativas não apenas oferecem crédito para pequenos empreendedores e agricultores familiares, mas também investem em projetos sociais e culturais, reforçando o desenvolvimento das comunidades. Isso cria um ciclo virtuoso em que os associados se beneficiam economicamente e contribuem para o crescimento de suas localidades (Chantal; D'Angelo, 2021).

Outro impacto relevante é a redução da inadimplência entre os cooperados. A governança participativa é um dos principais fatores que contribuem para isso, uma vez que os associados têm voz ativa na gestão da cooperativa e se sentem comprometidos com o êxito da instituição. Segundo Bertolla et al. (2023), esse modelo de governança tem levado a um índice de inadimplência inferior ao dos bancos comerciais, o que também reflete na maior segurança e sustentabilidade financeira das cooperativas.

As cooperativas também têm investido em inovação e tecnologias financeiras para aprimorar seus serviços e aumentar a competitividade no

mercado financeiro. Em 2022, mais de 70% das cooperativas de crédito já possuíam sistemas de banco digital, oferecendo facilidades como aplicativos móveis para gestão de contas, concessão de crédito e pagamento de contas (Bacen, 2022). Essas iniciativas vêm possibilitando um maior acesso a serviços financeiros modernos para populações que antes estavam à margem desse tipo de recurso.

Entretanto, os desafios regulatórios continuam sendo um entrave para o pleno desenvolvimento das cooperativas de crédito no Brasil. Algumas exigências burocráticas e a dificuldade em acessar novas linhas de crédito, muitas vezes superiores à capacidade de captação local, limitam a expansão dessas instituições. Para que o cooperativismo de crédito alcance seu potencial pleno, é necessário um ambiente regulatório que reconheça e valorize suas especificidades e contribuições sociais (Vilanova, 2020).

Uma área que merece destaque é a atuação das cooperativas de crédito em setores como agricultura familiar e pequenos empreendimentos. Essas instituições têm desempenhado um papel essencial ao fornecer financiamentos acessíveis para esses segmentos, permitindo que pequenos produtores rurais invistam em tecnologias, modernizem suas produções e garantam maior competitividade no mercado (Ferreira, 2014). Dessa forma, as cooperativas atuam como facilitadoras do desenvolvimento rural e da segurança alimentar.

A Tabela 1 apresenta a evolução do número de cooperativas singulares em atividade entre 2018 e 2022, por região. Embora o número total de cooperativas tenha diminuído, houve um aumento expressivo na abertura de filiais e na presença de cooperativas em municípios antes não atendidos.

Tabela 1: Evolução da quantidade de cooperativas singulares por região

Região	2018	2019	2020	2021	2022
Sudeste	571	545	527	504	490
Sul	370	351	343	333	317
Nordeste	111	102	94	93	88
Centro-Oeste	94	89	86	83	79
Norte	65	62	56	47	43
Total	1211	1149	1106	1060	1017

Fonte: BACEN, 2023

Os dados demonstram que, apesar da queda no número de cooperativas singulares, o número de pontos de atendimento tem aumentado consistentemente, conforme apresentado na Tabela 2. Isso é reflexo da política de livre admissão de cooperados, que tem permitido a expansão da presença das cooperativas em municípios menores, tornando o acesso ao crédito mais inclusivo.

Tabela 2: Evolução do número de pontos de atendimento por região

Região	2018	2019	2020	2021	2022
Sudeste	1223	1281	1361	1440	1505
Sul	1934	2053	2178	2271	2359
Nordeste	169	173	190	215	223
Centro-Oeste	314	343	364	387	414
Norte	83	97	120	157	178
Total	3723	3947	4213	4470	4679

Fonte: BACEN, 2023

É notório que as regiões Sul e Sudeste possuem a maior concentração de pontos de atendimento. Entretanto, o crescimento nas regiões Centro-Oeste e Norte e Nordeste também são dignos de menção, demonstrando o potencial de expansão das cooperativas nessas áreas. Esse aumento da cobertura territorial é vital para garantir o acesso aos serviços financeiros de qualidade e estimular a economia dessas regiões.

A diversificação das modalidades de crédito oferecidas também é uma das grandes vantagens das cooperativas. Segundo Bertolla et al. (2023), as cooperativas oferecem linhas de crédito para 7 ramos, sendo elas as cooperativas para consumo, produção, crédito, agropecuário, transporte, infraestrutura e saúde, além de fornecer produtos específicos como consórcios e seguros. Dessa forma, conseguem atender uma gama variada de necessidades de seus cooperados, garantindo maior flexibilidade e atendimento personalizado.

Tabela 3: Anuário do Cooperativismo, 2023

Ramo	Cooperativas	Cooperados	Ativos
Crédito	700	17.946.703	808.992.842.225
Agropecuário	1.179	1.047.068	274.182.034.603
Consumo	221	2.347.402	3.585.022.291
Infraestrutura	276	1.560.375	10.474.792.627
Saúde	702	254.505	63.567.989.072
Trabalho, produção de bens e serviços	641	193.813	1.774.362.303
Transporte	790	102.839	2.850.900.31
Total	4.509	23.452.705	1.165.427.934.432

Fonte: Adaptado Anuário OCB, 2023

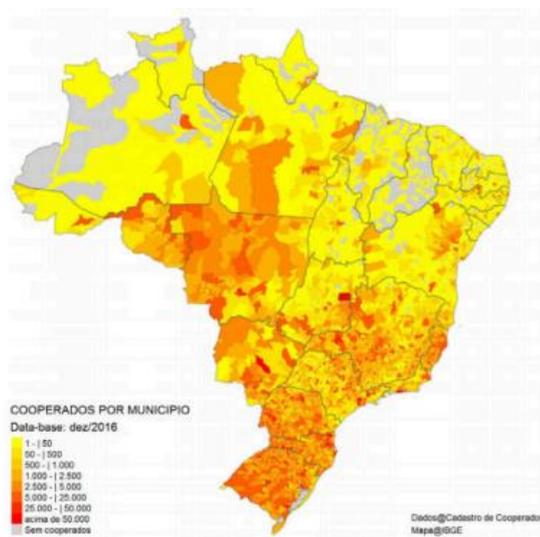
A tabela 3 representa o número de cooperativas, cooperados e ativos por ramos de cooperativas de acordo com o anuário da OCB no ano de 2023. Com isso, podemos analisar a variedade na distribuição dos ativos, representando maior número no ramo de crédito, que embora não represente o maior número de cooperativas, possui maior número de cooperados e ativos.

Nos últimos três anos, a evolução das cooperativas no país tem sido notável, marcada por um crescimento constante de cerca de 10% ao ano. Esse avanço é ainda mais evidenciado pelo impressionante número de mais de 8,9 milhões de pessoas, entre físicas e jurídicas, que se associaram a essas

cooperativas. Regiões como Santa Catarina, Rondônia, Rio Grande do Sul e Espírito Santo emergem como líderes nesse movimento, com mais de 90% dos municípios desses estados sendo atendidos por cooperativas (Bacen, 2023).

No entanto, uma disparidade preocupante é observada nas regiões Norte e Nordeste, onde menos de 10% dos municípios são atendidos, conforme destacado na Figura 1, que ilustra essa distribuição desigual. Essa disparidade regional aponta para a necessidade de um maior engajamento e desenvolvimento do cooperativismo nessas áreas menos atendidas, a fim de garantir uma distribuição equitativa dos benefícios do modelo cooperativo em todo o país.

Figura 1: Distribuição geográfica dos cooperados (Dez/2018)



Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil (2019, p.22).

Em relação aos ganhos, o montante total de ativos das cooperativas de crédito atingiu R\$154,1 bilhões em 2018. Os requerimentos de crédito, em consonância com a trajetória ascendente do setor, indicam uma redução na inadimplência ou nos períodos de atraso no pagamento de empréstimos, resultando em um aumento na pontuação de classificação das carteiras, que cresceu de 46 para 83 entre 2015 e 2018 (Bacen, 2022).

A Tabela 4 apresenta os principais agregados das cooperativas singulares em relação ao Sistema Financeiro Nacional (SFN), mostrando o crescimento dos ativos totais, carteira classificada de crédito e saldo de depósitos entre 2018 e 2022.

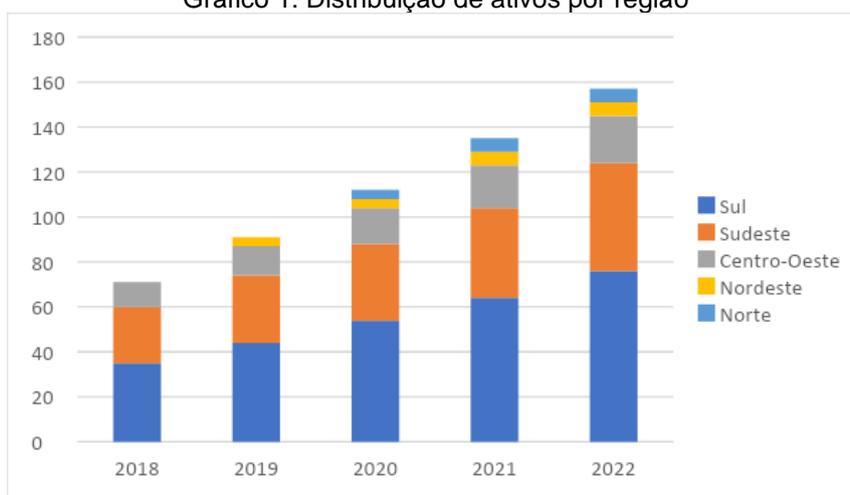
Tabela 4: Principais agregados das cooperativas singulares e percentual – SFN (em bilhões)

Variável	2018	2019	2020	2021	2022
Ativos totais	76	92,2	110,6	130,5	154,1
% nos ativos totais do SFN	1,29%	1,41%	1,49%	1,58%	1,87%
Carteira classificada de crédito	46,8	57,6	67,7	76	83,6
% na carteira classif. do SFN	1,83%	1,95%	2,04%	2,09%	2,41%
Depósitos	41,5	50,6	61,4	74,2	90,9
% nos depósitos do SFN	2,36%	2,69%	3,11%	3,55%	4,26%

Fonte: BACEN, 2023

Além disso, as cooperativas de livre admissão e associados respondem por 71% dos ativos. Segundo o Banco Central do Brasil – BCB (2022 p.17) "a carteira de crédito continua a ser o principal componente do ativo e, em 31 de dezembro de 2016, representava 54% do total". É importante destacar também que o índice de cobertura da inadimplência tem sido favorável na maioria das entidades, evidenciando o cenário promissor das cooperativas de crédito no país.

Gráfico 1: Distribuição de ativos por região



Fonte: Adaptado do Banco Central do Brasil (2023).

O desempenho financeiro das cooperativas de crédito brasileiras é um tema relevante para o entendimento da estabilidade e sustentabilidade dessas instituições no contexto nacional. A análise dos índices de liquidez, que avaliam

a capacidade das cooperativas de honrarem suas obrigações financeiras de curto prazo, é um dos aspectos centrais para medir essa estabilidade. De acordo com o estudo de Stüpp e Flach (2023), o Retorno sobre Ativos (ROA) e o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) são indicadores amplamente utilizados para mensurar a eficiência e a rentabilidade das cooperativas, permitindo uma avaliação das práticas internas e das condições financeiras dessas instituições.

A Tabela 5, que apresenta estatísticas descritivas das variáveis de liquidez e desempenho no período de 2017 a 2022, mostra que a média do ROA é de 0,0135, com desvio-padrão de 0,0167, enquanto a média do ROE é de 0,0687 e desvio-padrão de 0,0777. Esses valores indicam uma certa estabilidade na rentabilidade das cooperativas, com os dados de ROA e ROE apresentando baixa dispersão em torno da média. Esse resultado sugere uma capacidade de adaptação das cooperativas às oscilações econômicas, evidenciando que, apesar de não apresentarem lucros elevados como os bancos tradicionais, essas instituições mantêm uma performance financeira consistente (Stüpp & Flach, 2023).

Tabela 5 – Estatísticas Descritivas das Variáveis de Liquidez e Desempenho (2017-2022)

Variável	Média	Mediana	Desvio-Padrão	Coefficiente de Variação
ROA	0,0135	0,0134	0,0167	1,232
ROE	0,0687	0,0750	0,0777	1,130
Eficiência	0,1992	0,1834	0,0998	0,501
Spread	0,0204	0,0187	0,0110	0,537
IHH	0,4921	0,5182	0,1269	0,258

Fonte: Adaptada Stüpp & Flach (2023)

A eficiência operacional é outra variável de destaque na análise de liquidez das cooperativas de crédito. Estudos demonstram que cooperativas que reduzem suas despesas administrativas em relação às receitas operacionais

tendem a melhorar seu desempenho de liquidez (Maia et al., 2020). Na Tabela 5, observa-se que o coeficiente de eficiência apresenta uma média de 0,1992 e um desvio-padrão de 0,0998, sugerindo que, em média, as cooperativas conseguem manter as despesas administrativas em um nível controlado. Isso corrobora a análise de Prolo Júnior (2019), que apontou que a eficiência operacional está positivamente associada à liquidez das cooperativas, uma vez que a redução de despesas eleva o saldo de recursos disponíveis para cobrir necessidades financeiras de curto prazo.

Outro fator relevante para a análise dos índices de liquidez é a diversificação de receitas, medida pelo Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH), que avalia a concentração das fontes de receita das cooperativas. Cooperativas com maior diversificação de receitas tendem a ter uma posição de liquidez mais robusta, pois reduzem sua dependência de um único tipo de operação financeira (Barros & Moraes, 2021).

Na Tabela 5, que apresenta o modelo de regressão linear para o ROA e ROE, observa-se um coeficiente positivo de 0,0177 para o IHH em relação ao ROA e 0,0422 em relação ao ROE, indicando que a diversificação impacta positivamente tanto a liquidez quanto a rentabilidade das cooperativas (Stüpp & Flach, 2023). Esse dado corrobora a perspectiva de que uma receita diversificada contribui para a solidez financeira das cooperativas, especialmente em momentos de crise econômica.

Tabela 6 – Modelo de Regressão Linear para ROA e ROE

Variável	Coefficiente ROA	Erro-padrão ROA	Coefficiente ROE	Erro-padrão ROE
Intercepto	0,0228	0,0036	-0,0528	0,0182
Tamanho	0,0019	0,0002	0,0112	0,0013
Eficiência	-0,0816	0,0028	-0,2304	0,0140
Spread	0,4954	0,0258	1,9239	0,1303
IHH	0,0177	0,0025	0,0422	0,0126

Fonte: Adaptada Stüpp & Flach (2023)

A Tabela 6 oferece uma visão abrangente dos coeficientes e erros-padrão obtidos a partir do modelo de regressão linear aplicado aos índices de retorno sobre ativos (ROA) e retorno sobre patrimônio líquido (ROE) nas cooperativas de crédito brasileiras. Observa-se que o coeficiente para o intercepto é positivo no modelo de ROA (0,0228), mas negativo no modelo de ROE (-0,0528), sugerindo diferenças estruturais na forma como esses indicadores se relacionam com as variáveis financeiras das cooperativas. Esse dado reflete que, enquanto o ROA parece manter uma estabilidade positiva em relação à base de ativos, o ROE pode estar mais suscetível às variações de patrimônio líquido, indicando um possível impacto de alavancagem e composição de capital sobre o retorno obtido pelos cooperados.

Ao analisar o coeficiente associado ao “Tamanho” das cooperativas, nota-se uma relação positiva tanto com o ROA (0,0019) quanto com o ROE (0,0112), sugerindo que cooperativas maiores tendem a obter retornos mais sólidos, alinhando-se aos estudos de Prolo Júnior (2019) que indicam que o crescimento estrutural é um fator determinante para o desempenho financeiro dessas instituições.

O impacto positivo do tamanho está associado à diversificação de receitas e à capacidade de absorver melhor os custos fixos, favorecendo tanto a rentabilidade dos ativos quanto do patrimônio líquido. Essa tendência reforça a ideia de que o aumento de ativos, quando bem gerido, pode ampliar a liquidez e a estabilidade financeira das cooperativas.

Por outro lado, o índice de eficiência operacional apresenta um coeficiente negativo significativo em ambos os modelos (-0,0816 para ROA e -0,2304 para ROE), o que indica que um aumento nas despesas administrativas em relação às receitas operacionais pode comprometer substancialmente a rentabilidade das cooperativas de crédito. Esse resultado é consistente com os achados de Maia et al. (2020), que destacam a importância de manter despesas administrativas controladas para preservar a liquidez e a rentabilidade.

Além disso, o spread bancário aparece com um coeficiente positivo e alto em relação tanto ao ROA (0,4954) quanto ao ROE (1,9239), indicando que margens maiores entre captação e empréstimo contribuem significativamente para a rentabilidade das cooperativas, representando uma estratégia viável para melhorar a liquidez e garantir retornos sustentáveis aos cooperados.

A análise dos dados sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) permite observar o papel fundamental das cooperativas de crédito no Brasil, destacando sua atuação como agentes de inclusão financeira e promotores do desenvolvimento econômico local. O aumento de 6,8% na carteira de crédito em 2023, acompanhado da crescente participação dessas instituições no mercado nacional, evidencia a confiança que os consumidores têm depositado nas cooperativas, especialmente em regiões historicamente desassistidas pelo sistema bancário tradicional.

Este crescimento na oferta de crédito reflete a capacidade das cooperativas de alcançar e atender comunidades com pouca ou nenhuma presença de bancos, facilitando o acesso a produtos financeiros e impulsionando a economia local. Além disso, a expansão dos pontos de atendimento em municípios de menor porte é um reflexo da política de admissão livre de cooperados, que promove uma maior inclusão financeira, tornando serviços essenciais acessíveis a milhares de brasileiros.

A distribuição das cooperativas e dos pontos de atendimento por regiões, conforme indicado nas Tabelas 1 e 2, aponta para uma concentração considerável no Sul e Sudeste, regiões que tradicionalmente possuem maior densidade populacional e uma estrutura econômica mais robusta. Contudo, o aumento expressivo no número de pontos de atendimento no Centro-Oeste e Norte reflete uma estratégia de expansão para áreas menos desenvolvidas, promovendo a inclusão social e financeira dessas regiões.

A presença das cooperativas em locais onde outras instituições financeiras não atuam permite que pequenas comunidades tenham acesso a produtos de crédito, poupança e investimentos, o que é essencial para o fortalecimento do desenvolvimento regional. Esses dados reforçam o papel das cooperativas como facilitadoras do progresso econômico em áreas de menor densidade bancária, ampliando o alcance dos serviços financeiros no território nacional e contribuindo para a dinamização das economias locais.

A estrutura de governança das cooperativas, caracterizada pela participação ativa dos associados, é um fator decisivo na redução dos índices de inadimplência, o que contrasta significativamente com os bancos comerciais. A governança participativa, na qual os associados têm voz ativa na gestão das cooperativas, cria um comprometimento mútuo entre os cooperados, o que tende

a resultar em práticas financeiras mais responsáveis. Conforme estudo de Prolo Junior 2019, esse modelo de gestão colaborativa contribui diretamente para uma maior sustentabilidade financeira, favorecendo a confiança no setor. Indicadores como o Retorno sobre Ativos (ROA) e o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) demonstram que, embora as cooperativas de crédito não apresentem lucros tão elevados quanto os bancos comerciais, elas mantêm uma performance financeira estável e consistente ao longo do tempo, reforçando sua capacidade de adaptação em períodos de instabilidade econômica.

O avanço tecnológico implementado pelas cooperativas de crédito é um aspecto central para sua competitividade no mercado financeiro atual. Em 2022, mais de 70% das cooperativas já operavam com sistemas de banco digital (Bacen, 2022), oferecendo facilidades como aplicativos móveis para gestão de contas, concessão de crédito e pagamento de contas, o que amplia o acesso aos serviços financeiros modernos.

Esse investimento em tecnologia permite que as cooperativas se tornem uma alternativa viável e atrativa para populações que antes estavam à margem do sistema financeiro digital. Contudo, os desafios regulatórios permanecem como uma barreira significativa para o pleno desenvolvimento das cooperativas no Brasil. As exigências burocráticas e as limitações de acesso a linhas de crédito superiores à capacidade de captação local representam obstáculos que restringem a expansão dessas instituições.

Os resultados mostram um crescimento consistente tanto nos ativos totais quanto na participação das cooperativas no sistema financeiro. Este aumento reflete a confiança dos cooperados e a efetividade das cooperativas na oferta de serviços financeiros que atendem as demandas locais e regionais. Além disso, a presença de uma carteira classificada de crédito em crescimento indica a segurança e robustez das cooperativas de crédito em meio às dinâmicas do mercado.

5 CONCLUSÃO

As cooperativas de crédito têm se tornado uma força importante para promover a inclusão financeira e o desenvolvimento econômico no País, registrando um aumento de 6,8% na carteira de crédito do Brasil em 2023, sendo

este vedado somente às cooperativas de crédito com produtos do tipo capital de giro, crédito pessoal, cheque especial, financiamentos rurais e agro, financiamentos habitacionais e nos financiamentos de infraestrutura e desenvolvimento. Por meio de sua estrutura comunitária e democrática, oferecem acesso a serviços financeiros para pessoas e regiões frequentemente excluídas pelo sistema bancário tradicional. Esse modelo é especialmente relevante em áreas rurais e comunidades de baixa renda, onde as cooperativas de crédito ajudam a reduzir desigualdades e fortalecer as economias locais.

Os dados evidenciam que as cooperativas de crédito vêm se destacando como uma solução eficaz para a inclusão financeira e o desenvolvimento econômico de diversas regiões do Brasil, contribuindo não apenas para o aumento da oferta de crédito, mas também para a geração de emprego e renda, especialmente em áreas rurais e em comunidades carentes de infraestrutura bancária tradicional. Como no ano de 2023 onde as cooperativas estavam presentes em 368 municípios brasileiros, sendo a única instituição financeira do local, desempenhando um papel significativo na geração de empregos, na estabilidade financeira dos associados e no crescimento de pequenos empreendimentos, além de contribuir para o desenvolvimento local da região. Sua presença expansiva nas regiões brasileiras é reflexo da política de livre admissão de cooperados, que estão permitindo os acessos a produtos e serviços mais inclusivos em regiões de baixa densidade bancária.

A governança participativa dessas instituições promove um maior engajamento dos cooperados, gerando senso de pertencimento e compromisso, o que contribui para a redução da inadimplência. Assim, essas organizações fortalecem não apenas seus membros, mas também as comunidades onde atuam, criando um ciclo virtuoso de desenvolvimento econômico e social.

Apesar do impacto positivo, as cooperativas de crédito ainda enfrentam desafios que limitam seu potencial de expansão, como barreiras regulatórias e dificuldades tecnológicas. A burocracia e a falta de políticas de apoio específicas dificultam o crescimento e a competitividade dessas instituições no mercado financeiro, especialmente em comparação com os bancos tradicionais. Portanto, é necessário um ambiente regulatório que favoreça as cooperativas e incentive seu desenvolvimento.

Conclui-se que as cooperativas de crédito têm grande potencial para promover uma economia mais inclusiva e sustentável, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento regional e na redução das desigualdades financeiras no Brasil. Sua contribuição vai além do acesso ao crédito, abrangendo a promoção da cidadania e o fortalecimento das relações comunitárias, tornando-se um pilar essencial para um crescimento econômico mais equitativo e sustentável.

REFERÊNCIAS

ABREU, Edgar. SILVA, Lucas. Sistema Financeiro Nacional, 1. ed., Rio de Janeiro, Editora Forense Ltda. 2017.

ASSUNÇÃO, J. Benefícios do cooperativismo de crédito: Impacto sobre a bancarização. Nova Petrópolis: Sicredi, 2020.

ARESTIS, P.; PHELPS, P. Local financial institutions and income inequality: Evidence from Brazil's credit cooperative movement. *Development and Change*, 54(4), p. 739-779, 2023. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/dech.12780>. Acesso em: 11 nov. 2024

BACEN. Manual de crédito rural. 2019. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/mcr/completo>. Acesso em: 06 jan. 2024.

BACEN. Participação das cooperativas no mercado de crédito. 2022. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/Participacao_cooperativas_mercado_credito.pdf. Acesso em: 06 jan. 2024.

BACEN. Relatório de Informações Econômicas. Brasília: Banco Central do Brasil, 2022.

BACEN. Relatório de Informações Econômicas. Brasília: Banco Central do Brasil, 2023.

BACEN. Panorama do sistema nacional de crédito cooperativo. Brasília, DF: BCB, 2023. Disponível em: <https://bit.ly/3PuDWND>. Acesso em: 21 mar. 2024.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. Cooperativas de crédito no Brasil e o papel do BNDES. Rio de Janeiro: BNDES, 2024. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/24545/1/PRFol_216129_Cooperativas%20de%20cr%C3%A9dito%20no%20Brasil%20e%20o%20papel%20do%20BNDES.pdf. Acesso em: 06 nov. 2024

BARROS, Manuela Gonçalves; MORAES, Marcelo Botelho da Costa. Análise dos determinantes de desempenho em cooperativas de crédito no Brasil: um estudo com base na intermediação financeira e na prestação de serviços bancários. Revista UNEMAT de Contabilidade, [S. l.], v. 9, n. 18, 2021

BERTOLLA, T. T.; MACHADO, N. S.; TRAVERSO, L. D.; SPERRY, M. V. A. Como as transformações digitais afetam as cooperativas de crédito? O caso de uma cooperativa de crédito da região sul do Brasil. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 15, n. 45, p. 1–25, 2023.

BRASIL. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Brasília, DF, 1971.

CHANTAL, J. S.; D'ANGELO, M. J. Fatores que impactam o processo de sucessão da alta gestão em cooperativas de crédito no Brasil. Revista de Gestão e Organizações Cooperativas, v. 8, n. 15, p. 01-37, 18 fev. 2021.

COOPERATIVISMO BRASIL. Anuário do Cooperativismo. Anuário do Cooperativismo, 2023. Disponível em: <https://anuario.coop.br/>. Acesso em: 13 nov. 2024.

CORDEIRO, F. A., et al. Desempenho financeiro das cooperativas de crédito brasileiras e a recessão econômica de 2015 no Brasil. USP International Conference on Accounting, 2018. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/18UspInternational/ArtigosDownload/1023.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2024

FERREIRA, Marcelo Andrade. Sistema financeiro nacional: uma abordagem introdutória dos mecanismos das instituições financeiras, 1. ed, Curitiba, Editora Intersaberes, 2014.

MAIA, L. L., et al. Fatores influenciadores da rentabilidade das cooperativas de crédito brasileiras. Enfoque: Reflexão Contábil, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/58146/2/FATORES%20INFLUENCIA%20DORES%20DA%20RENTABILIDADE%20DAS.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2024

MEINEN, Ênio. PORT, Márcio. Cooperativismo financeiro: percurso histórico, perspectiva e desafios, Brasília, Editora Confabras, 2014.

MORAES, J. L. de A.; MEDEIROS, A. M. de; MATTE JUNIOR, A. A. Resultados do uso do crédito rural (PRONAF) pelos agricultores familiares de Santo Antônio da Patrulha-RS. Estudos do CEPE, p. 64-80, 2018.

PINHEIRO, Marcos Antonio Henriques. Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil. Brasília, DF: BCB, 2008.

PROLO JÚNIOR, C. D. Determinantes do desempenho financeiro das cooperativas de crédito singulares no Brasil. Dissertação de mestrado. UNISINOS, 2019. Disponível em: <https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/8155>. Acesso em: 11 nov. 2024

SAGEDER, M. & Feldbauer-Durstmüller, B. (2018). Management control in multinational companies: A systematic literature review. *Managerial Science*, 13, 875-918

SANTOS, M. B.; SCHERER, F. L.; CAMPARA, J. P.; TRINDADE, N. R.; FERREIRA, G. M. V. Tipologias de governança corporativa em cooperativas de crédito no Brasil. *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas*, [S. l.], v. 8, n. 16, p. 01–30, 2022.

SANTOS, Maxsuel Fernandes. Cooperativas de crédito e sua influência na economia regional: um estudo de caso sobre a Sicoob Sertão-BA, Universidade Federal da Bahia, Salvador, ano 2017.

SILVA, A., SANTOS, J. F. D., & RANCIARO NETO, A. Desempenho das cooperativas de crédito brasileiras: Uma análise a partir dos indicadores PEARLS. RAM. *Revista de Administração Mackenzie*, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/gv8jtmTShyVDhNzwckRgDzj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SOUSA, Queila Hillesheim; PETRI, Sergio Murilo; ANJOS, Edenise Aparecida dos. Análise dos fatores preditivos de risco para inadimplência dos cooperados em uma cooperativa de crédito. In III congresso de Contabilidade da UFRGS. Universidade Federal do rio Grande do Sul, 30-31 ago. 2018.

STÜPP, D. R., & FLACH, L. Desempenho financeiro de cooperativas de crédito brasileiras. XVIII Congresso Internacional de Custos – XXX Congresso Brasileiro de Custos, 2023. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/5062>. Acesso em: 11 nov. 2024

ULHARUZO, Daniel Nozaki. As cooperativas de crédito como agentes de desenvolvimento local endógeno: um estudo de caso na Sicredi Pioneira RS. Porto Alegre, 2014.

VILANOVA, F. C. As barreiras para o desenvolvimento das cooperativas de crédito no Brasil: uma perspectiva a partir da percepção de valor dos usuários de serviços financeiros. repositorio.jesuita.org.br, 30 abr. 2020.

APÊNDICE

Artigos

Título	Autores	Periódico	Ano
Fatores influenciadores da rentabilidade das cooperativas de crédito brasileiras	MAIA, LL, et al.	Enfoque: Reflexão Contábil	2020
Análise dos determinantes de desempenho em cooperativas de crédito no Brasil: um estudo com base na intermediação financeira e na prestação de serviços bancários.	BARROS, Manuela Gonçalves; MORAES, Marcelo Botelho da Costa	Revista UNEMAT de Contabilidade	2021
Fatores que impactam o processo de sucessão da alta gestão em cooperativas de crédito no Brasil	CHANTAL, JS; D'ANGELO, MJ	Revista de Gestão e Organizações Cooperativas, v. 8, n. 15, p. 01-37	2021
Tipologias de governança corporativa em cooperativas de crédito no Brasil	DOS SANTOS, MB; SCHERER, Flórida; CAMPARA, JP; TRINDADE, NR; FERREIRA, GMV	Revista de Gestão e Organizações Cooperativas, v. 16, p. 01-30	2022
Instituições financeiras locais e desigualdade de renda: Evidências do movimento cooperativo de crédito no Brasil	ARESTIS, P.; PHELPS, P.	Desenvolvimento e Mudança, 54(4), p. 739-779	2023
Como as transformações digitais afetam as cooperativas de crédito? O caso de uma cooperativa de crédito da região sul do Brasil.	BERTOLLA, TT.; MACHADO, NS; TRAVERSO, LD; SPERRY, MVA	Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 45, p. 01–25	2023
Desempenho das cooperativas de crédito brasileiras: Uma	SILVA, A.; SANTOS, JFD; RANCIARO NETO, A.	Revista de Administração Mackenzie	2023

análise a partir dos indicadores PEARLS			
--	--	--	--

Livros

Título	Autores	Editora	Ano
Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil	PINHEIRO, Marcos Antonio Henriques	BCB	2008
Cooperativismo financeiro: percurso histórico, perspectiva e desafios	MEINEN, Ênio; PORTO, Márcio	Editora Confabras	2014
Sistema financeiro nacional: uma abordagem introdutória dos mecanismos das instituições financeira	FERREIRA, Marcelo Andrade	Editora Intersaberes	2014
Sistema Financeiro Nacional	ABREU, Edgar; SILVA, Lucas	Editores Forense Ltda.	2017

Dissertações ou Teses

Título	Autores	Instituição	Ano
As cooperativas de crédito como agentes de desenvolvimento endógeno local: um estudo de caso no Sicredi Pioneira RS	ULHARUZO, Daniel Nozaki	Universidade Federal de Santa Maria	2014
Cooperativas de crédito e sua influência na economia regional: um estudo de caso sobre o Sicoob Sertão-BA	SANTOS, Maxsuel Fernandes	Universidade Federal da Bahia	2017
Determinantes do	PROLO JÚNIOR, CD	UNISINOS	2019

desempenho financeiro das cooperativas de crédito singulares no Brasil			
--	--	--	--

Estudo de caso ou Conferência

Título	Autores	Evento	Ano
Desempenho financeiro das cooperativas de crédito brasileiras e da recessão econômica de 2015 no Brasil	CORDEIRO, FA, et al.	Conferência Internacional de Contabilidade da USP	2018
Análise dos fatores preditivos de risco para inadimplência dos cooperados em uma cooperativa de crédito	SOUSA, Queila Hillesheim, et al.	III Congresso de Contabilidade da UFRGS	2018
Desempenho financeiro de cooperativas de crédito brasileiras	STÜPP, DR; FLACH, L	XVIII Congresso Internacional de Custos – XXX Congresso Brasileiro de Custos	2023